

DEPÓSITOS COSTEIROS DA PORÇÃO SUPERIOR DA FORMAÇÃO POTI, A SUL DE CAMPO MAIOR - PIAUÍ, BACIA DO PARNAÍBA

Paiva, R.G.; Araújo, V. B. V.; Souza Cruz, C. E.; Filho, N.C. Azambuja.
Universidade de Brasília

A área de estudo localiza-se na Serra de Santo Antônio próxima a cidade de Campo Maior-PI. Este trabalho tem como objetivo a análise faciológica e estratigráfica de uma seção colunar de 80 metros de espessura, da porção superior da Formação Poti - Grupo Canindé - da Bacia do Parnaíba. O estudo consistiu na interpretação da sucessão vertical de fácies, ambientes sedimentares, sistemas deposicionais e sua organização em sequências estratigráficas. O empilhamento das fácies se organiza, da base para o topo, da seguinte forma: 1) associação de fácies de lobos deltaicos sigmoidais - arenito médio a fino, cinza, com estratificações cruzadas sigmoidais de grande porte e níveis de arenito muito fino com *climbing ripples* e acamamento *flaser*, compondo ciclos de granocrescência e espessamento para cima com metros de espessura; 2) associação de fácies de *shoreface* médio - arenito muito fino a médio, cinza-claro, limpo, com estratificação *swaley*; 3) associação de fácies de barras de maré - arenito bege muito fino intercalado com folhelho/siltito cinza escuro em acamamento *ondulado e lenticular* e laminações cruzadas de corrente e de onda, localmente bastante bioturbado, e arenito bege fino a médio com estratos cruzados sigmoidais; 4) associação de fácies de canais flúvio-estuarinos - arenito médio a grosso com estratos cruzados tabulares/acanalados e nível conglomerático basal, com intraclastos e extraclastos de tamanho grânulo a seixo, e arenito fino com ondulações de corrente. O reconhecimento de dois limites de sequências (LS1 e LS2) permitiu a identificação de três sequências deposicionais, sendo assim, as sequências inferior, média e superior. A sequência inferior é composta pelas fácies deltaicas de lobos sigmoidais em empilhamento de trato de sistemas de mar alto e é limitada ao topo pelo LS1. Esta superfície é coplanar à uma superfície transgressiva de ravinamento por ondas e à uma superfície de inundação máxima e é marcada por uma camada intensamente bioturbada (icnofácies *glossifungites*), que coloca em contato arenitos deltaicos e arenitos de *shoreface* médio, esses últimos da sequência média. Tal sequência, além dos depósitos de *shoreface*, é composta também por depósitos de barras de maré em empilhamento de trato de sistemas de mar alto, e é limitada ao topo pela LS2. Esta superfície é coplanar à uma superfície de ravinamento de maré e é marcada por nível conglomerático basal de fundo de canal flúvio-estuarino. O qual recorta os depósitos de barras de maré, colocando-os assim, em contato com os depósitos de canais flúvio-estuarinos da sequência superior, que estão em empilhamento de trato de sistema transgressivo. Neste local, ocorre somente o empilhamento de fácies de tratos transgressivo e de mar alto, estando ausente o trato de mar baixo. Como consequência, interpreta-se que o trato de mar baixo somente deve estar presente nas porções mais distais da bacia.

PALAVRAS-CHAVES: ANÁLISE FACIOLÓGICA, SEQUÊNCIAS DEPOSICIONAIS, BACIA DO PARNAÍBA.